

ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

Gabriela Duarte Telles¹, Luiza Paula Polonini¹, Iasmim Menezes De Paula¹, Davi Emanuel Calmon Tristão De Queiroz Chaves¹, Lícia Baião Duemke²

¹Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil. E-mail para correspondência: duartetellesg@gmail.com.

² Professor do Departamento de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil

Introdução: De acordo com o IBGE, aproximadamente 3,5% da população brasileira possui algum tipo de deficiência visual, incluindo 528.624 pessoas cegas e mais de 29 milhões com dificuldades permanentes de enxergar. Como a visão é essencial para a comunicação e o aprendizado, é importante monitorá-la. O teste de acuidade visual, geralmente feito com a tabela de Snellen, é um rastreamento comum para problemas refrativos, como miopia e astigmatismo, e classifica a visão em normal, subnormal, baixa visão e cegueira. O rastreamento precoce de problemas visuais em crianças, recomendado a partir de 3 anos, é crucial para o tratamento e prevenção de impactos emocionais, sociais e acadêmicos. A iniciativa visava avaliar a acuidade visual de alunos da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES, assistidos pelo Programa Forças no Esporte (PROFESP), em parceria com a EAMES e a Universidade Vila Velha (UVV), com foco na detecção de problemas visuais. **Apresentação da Experiência:** No dia 02 de outubro de 2024, 62 alunos participaram de uma triagem visual com a tabela de Snellen para acuidade e o teste de Ishihara para percepção de cores. Os alunos foram posicionados a 6 metros da tabela para avaliar a visão de cada olho separadamente. No teste de Ishihara, responderam a uma série de placas que identificavam alterações visuais em relação às cores. A acuidade foi considerada reduzida para alunos com resultados iguais ou inferiores a 0,7 em um ou ambos os olhos. Informações como idade, gênero, série e uso de óculos foram registradas para análise do perfil dos atendidos. Entre os 62 avaliados, 6 (9,68%) apresentaram acuidade abaixo do esperado, e 1 (1,61%) apresentou sinais de daltonismo, sendo orientados para avaliação optométrica para o suporte adequado. **Conclusão:** Os resultados destacaram a relevância de identificar problemas visuais precocemente, especialmente em crianças em desenvolvimento, que são suscetíveis a alterações visuais. A exposição prolongada às telas digitais aumenta o risco de problemas oculares, tornando o rastreamento essencial para a qualidade de vida e o desempenho escolar. A ação realizada pela UVV, em colaboração com a EAMES e a PROFESP, reforça a importância do diagnóstico precoce e de disposições adequadas para minimizar os impactos acadêmicos, sociais e emocionais causados por deficiências visuais. O projeto demonstra o valor de parcerias intersetoriais para oferecer suporte visual e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.